



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **O USO DO JOGO "DAMA GEOGRÁFICA" COMO AUXÍLIO NA COMPREENSÃO DAS CATEGORIAS ESPAÇO E PAISAGEM NA CIDADE DE ARACAJU**

CYNTIA SENA SANTOS

TATIANE SANTOS DA CRUZ

SHEYLA CAROLINA DOS SANTOS LIMA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### **SUMO**

A necessidade de melhorar a relação ensino-aprendizagem entre alunos e professor foi pensada a partir de uma oficina intitulada "Dama Geográfica", jogo educativo que tem por objetivo envolver o alunado e transmitir de maneira clara e compreensiva as transformações ocorrentes no espaço e paisagem na cidade de Aracaju. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento cartográfico, planejamento, produção do material didático e a execução da oficina pedagógica em sala de aula. Esta metodologia serviu para auxiliar o ensino – aprendizagem da Geografia, pois estimulou os alunos a associar os conteúdos ministrados em sala de aula com seu espaço de vivência, pois a Geografia é feita no dia a dia e com isso, eles identificaram as mudanças ocorridas na paisagem "natural" que transformou-se em cultural devido a ação antrópica.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem, " Dama Geográfica", " Os Corumbas".

### **SUMEN**

La necesidad de mejorar la relación enseñanza-aprendizaje entre los estudiantes y el profesor se pensó a través de un taller titulado "geográfica Señora" juego educativo que tiene como objetivo involucrar alumnado y transmitir de manera clara y completa los cambios que se producen en el espacio y el paisaje en la ciudad de Aracaju . Se utilizaron los siguientes procedimientos metodológicos: la

literatura, la planificación, la elaboración de material didáctico y la ejecución del taller educativo en el aula. Esta metodología se utilizó para ayudar a la enseñanza - aprendizaje de la geografía, que animó a los estudiantes para asociar los contenidos que se imparten en el aula con su espacio vital, ya que la geografía se hace sobre una base diaria y con eso, ellos identificaron los cambios en el paisaje "natural" que se convirtieron en cultural por acción antrópica.

**Palabras clave:** enseñanza y el aprendizaje, "Lady Geographic", "Los Corumbas"

## INTRODUÇÃO

Quando em vista a necessidade de melhorar a relação ensino-aprendizagem diminuindo o distanciamento entre alunos e professor foi pensado a oficina intitulada "Dama Geográfica", jogo educativo que tem por objetivo envolver o alunado e transmitir de maneira clara e compreensiva as transformações ocorrentes no espaço e paisagem na cidade de Aracaju.

O romance "Os Corumbas" será o recurso para pensar o espaço da cidade de Aracaju no século XX, que passa por processo de industrialização ocasionando diversas mudanças tanto local como em todo o estado de Sergipe. O livro deve ser lido brevemente pela classe para ser perceptível às transformações espaciais ocorrentes na cidade.

Desta maneira será desenvolvida uma oficina onde os alunos perceberão na prática pedagógica esta ação e terão entendimento das categorias geográficas a partir da contribuição da literatura para a compreensão do conhecimento geográfico, bem como as transformações espaciais da cidade de Aracaju. Esta interdisciplinaridade contribuirá para (MORAES e CALLAI, 2012) construir noções dos fatos que ocorreram. Sejam estes acontecimentos passados no século XX fazendo elo com o contemporâneo.

Embora nova realidade se configure sobre a cidade de Aracaju, sua história perpassa pelo mesmo espaço e a transformação constante da paisagem, alterações estas que as novas gerações não as percebem. Essas modificações se ampliam para atender às necessidades criadas no decorrer dos anos desde a fundação da cidade, que fora construída para fins que já não corresponde aos anos atuais, e torna-se indispensável ensinar essas alterações aos alunos de maneira dinâmica dos acontecimentos da cidade local.

As estratégias de ensino de geografia são necessárias propostas pedagógicas para dinamizar e facilitar o ensino e o aprendizado, sem deixar de lado as práticas de leituras e a teoria. Cabe ao professor desenvolver estratégias e produção de material didático para compreensão do conhecimento geográfico, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Este artigo apresenta uma proposta para o ensino de geografia que visa ser desenvolvida com a introdução da modalidade licenciatura, tendo como recurso para ser desenvolvido o jogo de Dama Geográfica, onde será trabalhada essa relação espaço e paisagem na configuração da cidade de Aracaju a partir da leitura literária proposta. Os objetivos deste trabalho buscam mostrar aos alunos a necessidade de compreender o espaço geográfico partindo do local para o global.

No desenvolvimento deste trabalho a metodologia sugerida é a utilização do jogo da Dama Geográfica, o referencial teórico reforçará o porquê de serem abordadas as categorias geográficas espaço e paisagem, a relação do ensino com o uso de jogos e literatura. E por fim, os resultados esperados com a aplicação deste trabalho.

Para elaborar esta oficina pedagógica foi feita uma exploração em sites, pesquisa bibliográfica de revistas, artigos, livros, inclusive a obra literária "Os Corumbas" de Amando Fontes. Nesta perspectiva de sobressair às categorias espaço e paisagem no processo de urbanização e pensar no trabalhar a geografia com o viés literário e o jogo numa expectativa interdisciplinar.

Alinhando a necessidade do tratamento desta questão, a dificuldade no ensino e aprendizagem no que concerne à análise do passado para compreensão do presente. Com isso, foi pensado na complexidade que há para o desenvolvimento de um recurso que viabilize a compreensão dos alunos acerca da temática espaço e paisagem, pois há uma carência de material didático que possibilite a compreensão dos alunos.

Algumas questões foram pertinentes para o desenvolvimento deste artigo: Como trabalhar Geografia e literatura numa oficina?

Como o professor pode minimizar as dificuldades do ensino de Geografia nas categorias espaço e paisagem dentro da cidade vivida pelos alunos?

Como os alunos podem participar no desenvolvimento da oficina?

Em que sentido, o objeto pensado a ser desenvolvido e trabalhado é o jogo, que tem a finalidade de desenvolver as habilidades psíquica e motora auxiliando na construção do conhecimento.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Uso interdisciplinar da literatura no ensino de Geografia**

O ensino interdisciplinar entre a literatura e a Geografia trará como ganho aos alunos a possibilidade de formar conhecimento, dessa forma Moraes, Callai ressaltam "que a Literatura pode ser considerada como um dos meios que possibilita compreender a realidade." (2012, p. 1) Ou seja, com a leitura literária o discente pode conhecer uma realidade de um tempo passado ou presente de um determinado lugar, sua cultura e a organização espacial de uma cidade.

esse contexto, Santos, Shimada (2015) destacam a importância da Literatura para o ensino de Geografia quando salienta o uso do romance para o conhecimento na produção espacial da cidade de Aracaju. Ainda aborda como é viável esta relação com o romance *Os Corumbas* que afirmam:

... torna-se visível o diálogo entre geografia e literatura, que permite compreender a produção do espaço mediado pelo sistema capitalista sobre o cotidiano dos operários das fábricas têxtil de Aracaju, pois o processo de industrialização provocou a ação migratória do campo para a cidade e, consequentemente, uma aglomeração da população em lugares precários da cidade. Neste contexto, torna-se necessário entender a formação e organização do espaço urbano de Aracaju, que através dos meios de produção e reprodução da sociedade gerou mudanças na sobrevivência dos trabalhadores. (SANTOS, SHIMADA, 2015, p. 3)

Geografia nesse contexto é a ciência estudada e a Literatura a ferramenta de complemento que permite compreender mais de perto as relações dos operários na cidade de Aracaju a qual passava pelo processo de industrialização e seus valores de terrenos irrisórios faziam com que a população pobre se alojasse às margens.

Em isso, para Moraes, Callai (2012) a dificuldade que é encontrada pelos alunos de se relacionarem com a leitura serão sanadas, tendo a Geografia como uma aliada. O que para Teixeira, Frederico (2009, p. 1) a "Ciência Geográfica pode e tem buscado romper com a visão fragmentada e descontextualizada do mundo." Esse trabalho interdisciplinar trás benefícios à educação num contexto amplo, para além da Geografia.

### **Espaço a partir do romance *Os Corumbas***

Aracaju passa pelo processo de industrialização, modificando a organização espacial da cidade dando início a uma nova fase. Isso da margem à migração, pois a escassez de emprego nos interiores do Estado de Sergipe fez com que o fluxo migratório do interior para a capital aumentasse. Logo, estes trabalhadores ao chegarem para trabalhar não tinham como morarem distantes do local de trabalho, com o que eram obrigados a construir casas às margens das fábricas para economizarem tempo. Assim afirma Fontes (2001)

Na rua, o povo passando... Madrugada. Tudo escuro ainda. Bandos e bandos de raparigas, falando alto, desciam a Estrada Nova. Dos recantos e vielas que ali desembocavam, de momento a momento, surgiam vultos apressados. Todo o Bairro de S. Antônio parecia levantado, a correr para o trabalho (FONTES, 2001, p. 18).

Realizando uma análise pode ser percebido que o autor do romance salienta que o Bairro era habitado

as famílias que trabalhavam nas indústrias têxteis. Essa organização se dá a partir da construção das fábricas e da necessidade de moradia para os funcionários. O espaço transformado, moldado para atender às necessidades do capital, que aterravam modificando a paisagem. Fontes (2001) mostra como os mangues e apicuns eram ocupados:

Clareava o dia. A maré quase cobria o Aterro. Ao sopro da ventania, pequenas maretas se formavam e vinham rebentar bem aos pés das raparigas. Emergindo das águas transparentes, as copas verdes dos mais altos mangues pareciam árvores flutuantes. O Aterro que liga o Bairro Industrial à parte mais rica da cidade também formigava de gente (FONTES, 2001, p. 22).

Assim, o espaço passou a ser organizado em função do grande número de pessoas que passaram a morar nas redondezas das indústrias em áreas periféricas, isso ocorre por não poderem adquirir terrenos no centro da capital pelo alto valor para serem arrendadas.

Para Carlos (2011) o espaço é organizado a partir das ações humanas, onde cada sociedade organiza-o segundo as necessidades impostas pelas mesmas. Desse modo, toda essa organização dá quando o homem deixa o nomadismo e com o trabalho transforma a natureza e institui categorias. E, com a natureza transformada, a primeira natureza não existe mais, passa a ser criada a segunda natureza pelo homem através do trabalho.

Conforme Santos (2008) o espaço abrange uma totalidade, que estão incutidos os elementos do espaço, onde o todo é fragmentado para haver a análise da totalidade. O homem vende sua força de trabalho sendo este considerado firma, sob este ponto de vista Santos (2008, p.18) afirma que “no momento atual, as funções das firmas e das instituições de alguma forma se entrelaçam e confundem, na medida em que as firmas, direta ou indiretamente, também produzem normas[...]”

O espaço assume o papel de mercadoria, e como tal, é gerenciado e negociado para satisfazer as necessidades do mercado, que evolui, onde o ritmo de trabalho é acelerado com a existência de novos cenários do mundo moderno.

As indústrias têxteis eram as procuradas por essa população migrante, que trabalhavam em condições precárias. “Eram duas: a da Companhia Sergipana de Fiação, que o povo cognominava a sergipana, e a da Empresa Têxtil do Norte, apelidada simplesmente de Têxtil.” (FONTES, 2001, p. 18, ) Essas pessoas trabalhavam nessas empresas de tecidos. Esses espaços eram insalubres, mas a única maneira de renda destas, que se submetiam a ficarem doentes por alguns tostões.

Devido a isso, sendo visto ao relato de Fontes (2001) quando Albertina por não se submeter aos mandos e

mandos do contramestre da seção em que trabalhava. Foi demitida por não atender aos caprichos e, que usava da sua posição para proveito próprio com as operárias. Utilizando da posição para libriar e chantagear as mulheres que necessitavam do emprego. Silva (2005) ressalta que:

Aracaju, ao se industrializar, dá os primeiros passos na modernidade; mas se de um lado se mostra moderna pela presença das indústrias, por outro mostra os contrastes dessa modernização, pois aos operários eram destinados os piores lugares para se morar; lugares estes sem saneamento básico, em volta das fábricas e nas favelas que iam se formando. Além disso, a Aracaju que entrava na modernidade ainda mantinha os códigos morais "atrasados" do campo (SILVA, 2005, p. 09).

é o espaço como produto da sociedade, do trabalho e da divisão do trabalho. O espaço como instrumento político intencionalmente manipulado e projetado para fim de servir a uma classe, no estímulo da força de trabalho pelo consumo sendo considerada a teoria da falsa consciência, o uso da manipulação para esse fim.

### **jogo “Dama Geográfica” como ferramenta metodológica para auxiliar o ensino de geografia**

no mundo infantil o lúdico é parte integral, não há distinção para a criança entre realidade e imaginação. O envolvimento com o brinquedo tem tanta estima ao ponto de depositar emoção e sentimentos, estando presentes com mais ênfase suas capacidades de ensino-aprendizagem. Para Moraes (2007, p.113) “Jogos e outras atividades lúdicas como recursos de ensino podem influenciar de maneira positiva cinco fenômenos de aprendizagem: cognição, socialização, afeição, motivação e atividade.”

As brincadeiras e jogos fazem parte do convívio humano desde cedo e perpassa em todas as fases da vida. Isso é bem sabido, que o lúdico desperta prazer e interesse por parte tanto de crianças quanto jovens e adultos, beneficiando o desenvolvimento motor, cognitivo, bem como a concentração dos indivíduos, desenvolvimento cultural, pessoal e social.

No ensino tradicional os jogos estavam dissociados do ensino escolar, sendo somente para lazer e fazer por parte de quem participava de brincadeiras. No entanto, com o avanço tecnológico as mídias surgem havendo um bombardeio de acontecimentos, onde as informações têm sido difundidas instantaneamente.

No ensino de Geografia que tinha caráter decorativo e conservador, onde não despertava o interesse dos alunos, uma preocupação para os docentes em sala de aula para conseguir disciplina e o

eresse dos alunos. Não dá para manter o ensino neste viés, sendo o professor o dono do conhecimento e aluno somente ouvinte. Segundo Cavalcanti (2010, p.1) "Os professores de Geografia estão frequentemente, preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse ativo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade global no cotidiano". Em busca de novas metodologias os desafios surgem e precisam ser vencidos na instituição social, que é a escola.

A educação escolar passa por um processo, onde novas ferramentas estão sendo agregadas ao ensino, mesmo assim, as dificuldades são grandiosas quando se trata da motivação dos alunos para aprendizagem e principalmente quando os alunos não estão desencadeando expectativas que os auxiliem à aprendizagem.

Devido à falta de motivação dos alunos para concentração, associar o ensino escolar ao lúdico tornará o ensino aprendizagem muito mais prazeroso despertando interesse por parte do alunado, e buscará ficar muito mais tempo no ambiente escolar evitando com isso um dos problemas que acomete a escola pública, a evasão.

Uma razão da dificuldade que é manter os alunos interessados nas aulas, um desafio para o professor desenvolver atividades lúdicas para o alunado, pois será preciso tornar a sala de aula o ambiente propício para aplicação de oficinas sem perder o foco, o ensino, estabelecendo regras não sendo apenas o jogo pelo jogo, mas que contribua para o pensar geográfico trazendo reflexão crítica da realidade.

Representar a importância da utilização dos jogos algumas abordagens teórico-metodológicas no ensino de Geografia é de grande valia; os jogos lúdicos como nova possibilidade para ensinar e aprender, bem como na proposta de sociabilizar e motivadores do envolvimento do aluno na construção do conhecimento.

Para auxiliar as aulas deixando mais dinâmica o jogo tem a função de estimular o aprendizado. Deve ser o facilitador na aprendizagem do aluno com oficinas que revisem o conteúdo explicado pelo professor em sala de aula. É preciso muita cautela na hora de utilizar-se do jogo para não ser compreendido pelos alunos como brincadeira, mas que possam fazer assimilação aos assuntos estudados. Cavalcante (2010) salienta que

grande parte dos professores tem a expectativa de encontrar alunos motivados, com interesse pela matéria. Falta-lhes, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula (CAVALCANTE, 2010, p.1).

alunos necessitam compreender o contexto vivenciado em sua localidade para ser apresentado e compreendido o global. Faz-se necessário facilitar a aprendizagem do aluno, bem como, através de aulas, que revisem o conteúdo aplicado. Para Lopes (2005) não existe idade para desenvolver tais atividades:

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, e isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo [...] (LOPES, 2005, p. 23).

alunos que participarem ativamente no desenvolvimento do jogo terão a aprendizagem garantida; portanto, os objetivos devem ser traçados pelo professor e deve possuir finalidade. Como ressalta Lopes (2005) que

[...] ao educador cabe o conhecimento dos objetivos propostos em cada jogo, a preparação prévia do material a ser utilizado e a experimentação antecipada para o maior domínio da situação, que possibilite a antecipação de eventuais perguntas ou questionamentos [...] (LOPES, 2005, p. 24).

Para isso está em conhecer os conteúdos a serem passados e as regras do jogo precisam se relacionar com o que está sendo estudado. Abrindo mão dos rituais, experimentando caminhos novos e superando as inseguranças. Em razão disso, Cavalcante (2010) salienta que essas dificuldades são superadas pelos problemas enfrentados no cotidiano escolar.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização desse artigo foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, planejamento, produção do material didático e a execução da atividade na sala de aula.

Inicialmente foi elaborado e aplicado um questionário avaliativo a todos os alunos para que eles pudessem diagnosticar e refletir sobre as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem das categorias geográficas; em seguida, consistiu na aula expositiva e dialogada com utilização de slides sobre as categorias geográficas e a relação com o romance Os Corumbas e explicou como a oficina seria desenvolvida, os materiais a serem utilizados na produção, e como iria funcionar a oficina vale ressaltar que: esta não deve decorrer aleatoriamente, precisa ser aplicada após a explicação sobre as categorias geográficas espaço e paisagem, salientando que o romance "Os Corumbas" é o recurso para pensar a cidade de Aracaju.

A oficina "Dama Geográfica" foi pensada a partir do jogo convencional de damas. Para participar é

ecessário compreender e conhecer o jogo e suas regras.

jogo de damas é praticado em um tabuleiro de 64 casas, claras e escuras. A grade diagonal (escura) deve ficar sempre à esquerda de cada jogador. O objetivo do jogo é imobilizar ou capturar as peças do adversário. O jogo de damas é praticado entre dois parceiros, com 12 pedras brancas de um lado e com 12 pedras pretas de outro lado. A pedra anda só para frente, uma casa de cada vez. Quando a pedra atinge a oitava linha do tabuleiro ela é promovida à dama.

A dama é uma peça de movimentos mais amplos. Ela anda para frente e para trás, quantas casas quiser. A dama não pode saltar uma peça da mesma cor. Duas ou mais peças juntas, na mesma diagonal, não podem ser capturadas. A pedra captura a dama e a dama captura a pedra. Pedra e dama têm o mesmo valor para capturarem ou serem capturadas. A pedra e a dama podem capturar tanto para frente como para trás, uma ou mais peças. Se no mesmo lance se apresentar mais de um modo de capturar, é obrigatório executar o lance que capture o maior número de peças (Lei da maioria).

A pedra que durante o lance de captura de várias peças, apenas passe por qualquer casa de passagem, sem aí parar, não será promovida à dama. Na execução do lance de captura é permitido passar mais de uma vez pela mesma casa vazia, não é permitido capturar duas vezes a mesma peça. Na execução do lance de captura, não é permitido capturar a mesma peça mais de uma vez e as peças capturadas não podem ser retiradas do tabuleiro antes de completar o lance de captura.

Em seguida, a turma foi dividida em dois grupos onde houve a entrega de emborrachados claros e escuros para montagem de um tabuleiro no chão da sala de aula. Serão 64 emborrachados sendo 32 brancos e 32 pretos, onde haverá alternância das cores em 8 linhas e 8 colunas.

Após a montagem do tabuleiro com os emborrachados, ocorreu o posicionamento das peças para o início ao jogo, estas foram confeccionadas com emborrachados que tiveram imagens coladas da cidade de Aracaju e fragmentos do romance que correspondam a essas imagens.

O jogo foi jogado como o jogo convencional, mas cada peça capturada pelo adversário ganhava uma formação ou imagem que lhes beneficiasse na compreensão da transformação espacial da cidade. Ao finalizar o jogo os alunos estavam aptos a formar em mente uma breve retrospectiva da cidade de Aracaju e suas transformações espaciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso do jogo “Dama Geográfica” auxiliou para compreensão das categorias espaço e paisagem na cidade de Aracaju, assim percebeu a contribuição para a mediação acerca dos conteúdos geográficos, que foram ministrados através do romance “Os corumbas” dessa maneira analisou o

ção e a expansão de Aracaju.

rente a aplicação do jogo os alunos foram orientados a desenvolverem a percepção crítica, contextualizando todos os elementos que compõem a dinâmica e organização socioespacial da cidade.

Essa metodologia serviu para auxiliar o ensino – aprendizagem da Geografia, pois estimulou os alunos a associar os conteúdos ministrados em sala de aula com seu espaço de vivência, pois a Geografia é dinâmica no dia a dia e com isso, eles identificaram as mudanças ocorridas na paisagem “natural” que se transformou-se em cultural devido a ação antrópica.

Assim, essas metodologias sensibilizaram os alunos torna-se cidadão críticos do seu espaço de vivência percebendo as transformações do espaço urbano.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CALLAI, Helena Capetti. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, nº. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em

http://

www.

www.les.unicamp.br

FRANCO, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial** /São Paulo, 2011.

VALCANTE, Lana de Souza. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

VALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a Realidade Escolar contemporânea: Avanços, Desafios, Alternativas**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectiva Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. P. 1

FRANCO, Amando. Os Corumbas. 24 edição, Rio de Janeiro; José Olympio, 2001.

PES, Maria da Glória. Jogos na Educação: criar, fazer, jogar. 6 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 100 p. ISBN 852407029

PES, Osvaldo Rodrigues. “Ciclo das rochas”: um recurso lúdico para o ensino de Geociências. 2007. 1 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociência Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

FRANCO, Maristela Maria de; CALLAI, Helena Copetti. **As Possibilidades Entre Literatura e Geografia. Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. 8 a 11 de maio 2012.

NTOS, Lidiana Vieira dos; SHIMADA, Shiziele de Oliveira. O Espaço Urbano de Aracaju e o mance Os Corumbas: Relação Entre Geografia e Literatura. EDUCOM, 2015.

NTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. Ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

XEIRA, Ana Lucia; FREDERICO, Iara da Conceição. Práticas Interdisciplinares no Ensino de ografia. 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. 30 de agosto à 2 de setembro 2009, Porto Alegre.

Disponível em:

www.

trezregional.com

grasdm.htm

Acessado em: 08/06/2016

Graduanda em Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Bolsista Voluntária no Programa Institucional Bolsa de Iniciação Científica (PIBICVOL). Email: cintiasena05@hotmail.com

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe; Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), foi bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão Voluntária (PIBIXVOL). Email: iane.cruzz@hotmail.com

\* Graduanda em Geografia Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

Email: sheylapmpo@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

or Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

odo de Avaliação: Double Blind Review

SN:1982-3657

: